

326

**MODULAÇÃO POR PROTEÍNAS DE ESTRESSE DA CAPACIDADE DE APRESENTAÇÃO DE ANTÍGENOS EM CÉLULAS DENDRÍTICAS.** *Adriana Hendler Mota, Carla Regina Schmitz, Moises Evandro Bauer, Heather Zwickey, Cristina Beatriz Casabuena Bonorino (orient.) (PUCRS).*

As células dendríticas (DC) são as principais células apresentadoras de antígeno do nosso corpo. Devido a sua importância, as utilizamos como modelo do nosso estudo para avaliar os efeitos da HSP70 de *Mycobacterium tuberculosis*, uma proteína de choque de calor. Cultivamos tais células a partir de medula óssea de camundongo C57Bl/6 e as estimulamos com diferentes concentrações de HSP-70 limpa (sem LPS - HSPc - clean) e suja (com LPS) no 5º dia após o início do seu cultivo, e as coletamos no 7º dia. No 5º dia também foram adicionados vários controles (MOCK limpa (c) e suja (d), PBS, LPS) à cultura, além de estímulos concomitantes em alguns poços para verificar se a HSP 70 podia modular o efeito inflamatório do LPS. Após a coleta, analisamos por citometria de fluxo a maturação das DCs através da sua expressão de CD86 (B7) e de MHC II. Guardamos os sobrenadantes a -80 graus Celsius para analisar a produção de citocinas IL-10 e TNF- $\alpha$  através do método de ELISA. Além do mais, foi feito ensaio com óxido nítrico (NO) das culturas de DCs. Esse ensaio mede a concentração de nitrito no sobrenadante. Não observamos nenhum aumento na produção de TNF- $\alpha$  e IL-10 quando as DCs foram estimuladas com HSP70 em diferentes concentrações comparado às células não estimuladas (BSA e PBS). Observamos que as DCs têm a maturação inibida (há menos CD86 e MHCII que são marcadores) quando estimuladas com a HSP70 em relação as não estimuladas (PBS). A produção de NO, que é um mediador inflamatório, pelas DCs não ocorre quando há estímulo de HSP70c. Por fim, os nossos experimentos parecem mostrar um efeito antiinflamatório do HSP70 na ausência de LPS, sobre o qual há evidências contra e a favor na literatura. (Fapergs).